

# Evolução recente do número de EMPREGADORES NA RMRJ

NOTA CONJUNTURAL DO OBSERVATÓRIO DAS MÍCRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, AGOSTO DE 2011



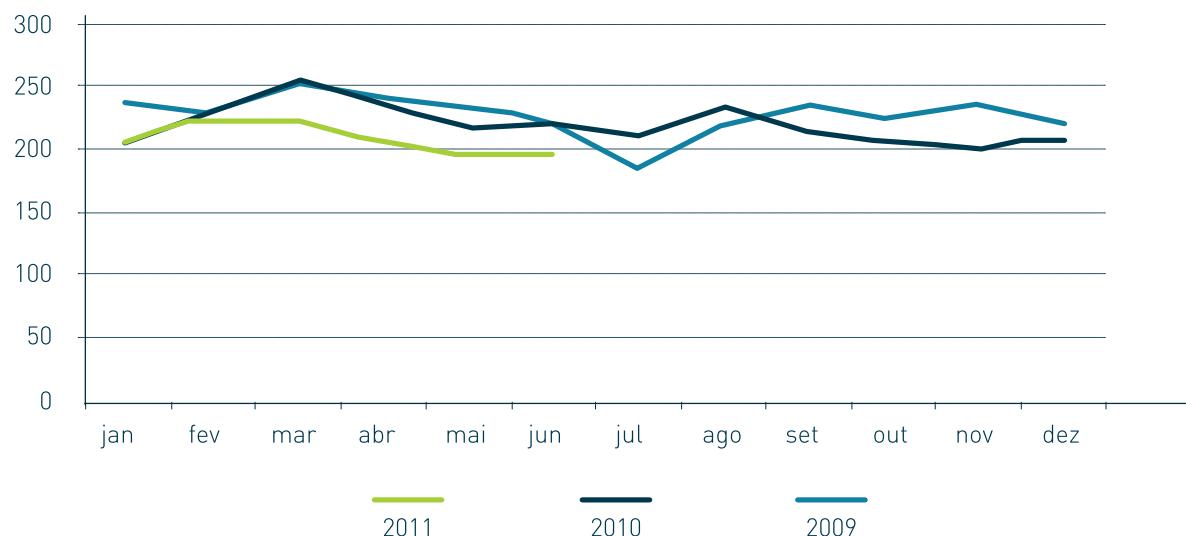
02  
2011

## PANORAMA GERAL

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), há cerca de 200 mil pessoas que se declaram empregadores, formais ou informais, que empregam pelo menos uma pessoa, com ou sem carteira de trabalho assinada, representando 4% do total de ocupados. Esse número, entretanto, já chegou a 300 mil em 2003 e vem caindo desde então, sendo que no último ano (de junho de 2010 a junho de 2011) a queda foi bastante expressiva. Em relação à média do primeiro semestre, o número de empregadores em 2011 foi cerca de 9% inferior ao do ano anterior. Esse movimento não ocorre apenas na RMRJ: foi ainda mais forte na RMSP, mas não se verificou nas demais regiões cobertas pela Pesquisa Mensal do Emprego (PME).

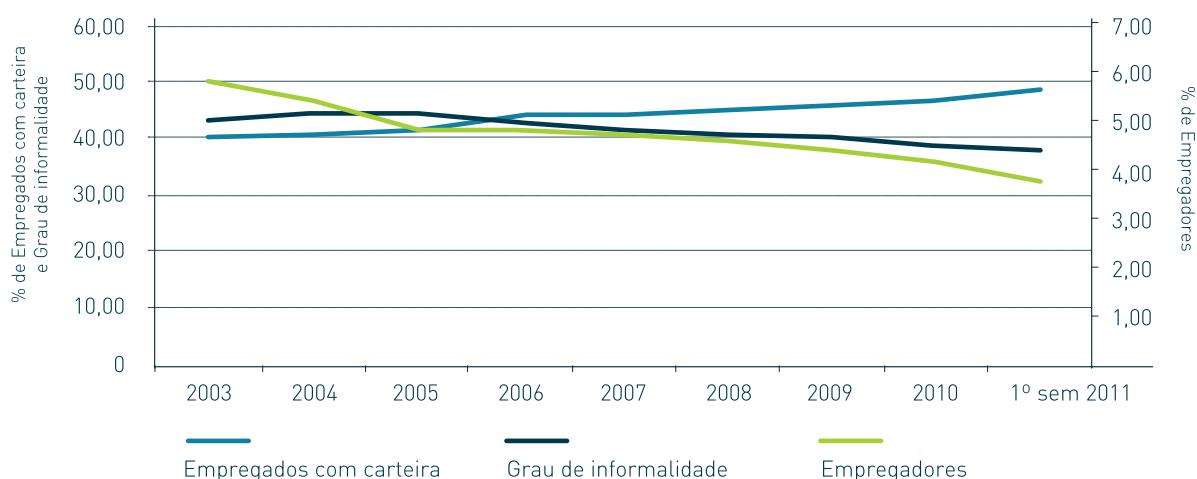
## GRÁFICO 1 | NÚMERO DE EMPREGADORES (EM MIL PESSOAS) - RMRJ

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PME/IBGE.



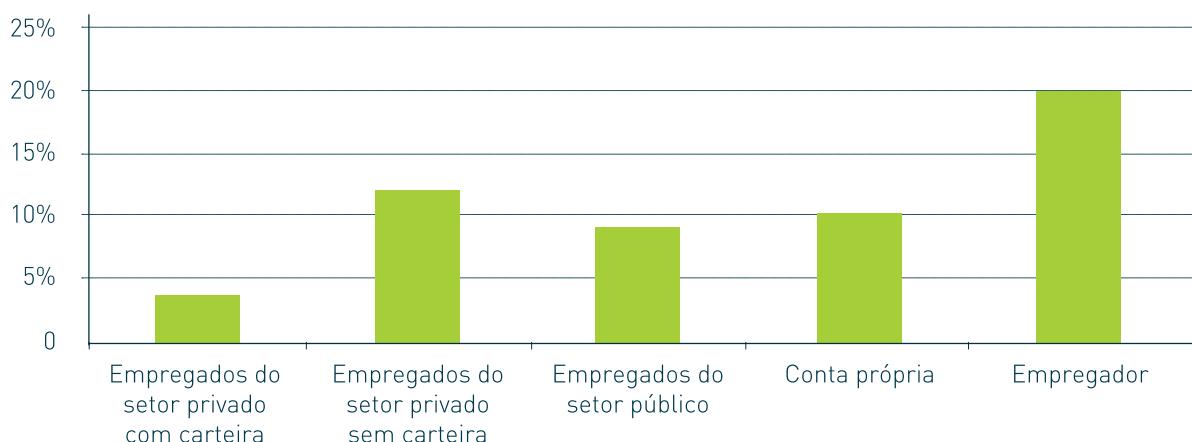
A tendência de queda do número de empregadores na RMRJ, acentuada em 2011, ocorre em paralelo com a queda contínua do grau de informalidade e com o aumento da proporção de empregados com carteira de trabalho assinada, como pode ser observado pelo Gráfico 2.

**GRÁFICO 2 | COMPOSIÇÃO DOS OCUPADOS (%) - RMRJ** Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PME/IBGE. - Nota: Grau de Informalidade é a soma das proporções de empregados sem carteira assinada e de trabalhadores por conta própria.



O movimento de retração do número de empregadores na RMRJ foi acompanhado por uma valorização dos rendimentos, superior a todas as outras posições de ocupação e a todas as demais regiões metropolitanas. O rendimento médio dos empregadores no primeiro semestre de 2011 foi 20% superior ao de 2010 na RMRJ. Ao que parece, os empregadores que optam por abandonar a atividade na RMRJ são aqueles com rendimentos inferiores. A valorização dos rendimentos não foi verificada na RMSP, onde os empregadores sofreram perdas reais entre os primeiros semestres de 2010 e de 2011.

**GRÁFICO 3 | VARIAÇÃO DA RENDA MÉDIA POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO ENTRE O 1º SEMESTRE DE 2010 E O 1º SEMESTRE DE 2011 - RMRJ** Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PME/IBGE.

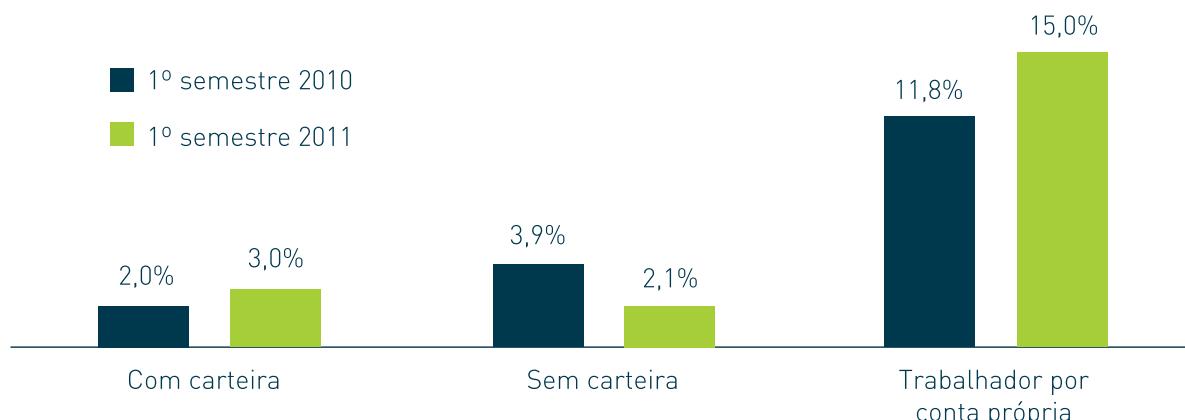


## PERFIL DOS EMPREGADORES QUE MIGRAM

Para identificar o perfil dos empregadores que abandonaram suas atividades e migraram para outros tipos de inserção no mercado de trabalho, analisamos os dados de painel da PME nos primeiros semestres de 2010 e de 2011. Os resultados apontam, primeiramente, que a chance de permanecer como empregador no mês seguinte diminuiu entre os períodos. Como consequência, verifica-se que 22% dos empregadores mudaram de posição na ocupação no primeiro semestre deste ano, na RMRJ, percentual superior aos 19% do ano passado. A transição mais frequente é para o trabalho por conta própria (15%) e para o emprego com carteira de trabalho assinada (3%). Entretanto, em relação ao ano passado, o maior incremento relativo ocorreu na transição para o emprego com carteira de trabalho assinada.

No que diz respeito aos rendimentos, percebe-se que a única transição que proporcionou ganho de renda para os indivíduos que deixaram de ser empregadores foi para o emprego com carteira de trabalho assinada. Os empregadores que migraram para um emprego formal tiveram um ganho de 8,5% em média no primeiro semestre. A transição para o trabalho por conta própria resultou em uma perda de rendimento de 0,8%. Os maiores ganhos de rendimentos ocorreram entre os empregadores que permaneceram na mesma posição na ocupação, com variações de rendimentos superiores a 30%.

**GRÁFICO 4 | PROPORÇÃO DE EMPREGADORES QUE MUDARAM DE SITUAÇÃO SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO DE DESTINO – RMRJ** Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PME/IBGE.



Nota-se que os empregadores que transitaram para o emprego com carteira de trabalho assinada e para o trabalho por conta própria são os menos escolarizados. Cerca de 79% dos empregadores que permanecem nas suas atividades possuem, no mínimo, o segundo grau completo. Dentre os que mudaram para um emprego com carteira esse percentual diminui para 66%. Para os que migraram para o trabalho por conta própria esse percentual é ainda mais baixo, representando pouco mais da metade desse grupo. Além disso, a comparação entre o primeiro semestre deste ano e o primeiro semestre de 2010 mostra que a migração foi maior entre empregadores com escolaridade mais baixa explicando, pelo menos em parte, a valorização dos rendimentos dos empregadores no período.

Em resumo, verifica-se na RMRJ um movimento de retração do número de empregadores que é acompanhado de uma melhora no seu perfil educacional e consequente valorização dos rendimentos. Os empregadores que deixaram suas atividades tiveram dois destinos mais frequentes. Primeiro, a migração para o trabalho por conta própria ocorreu principalmente entre os menos escolarizados e mantendo os rendimentos praticamente constantes. Segundo, a migração para o emprego com carteira de trabalho assinada foi acompanhada por um ganho médio de renda para esse grupo, porém de menor magnitude do que para aqueles que permaneceram como empregadores.

## E MAIS...

- Em termos proporcionais, a RMRJ é uma das que possui menor percentual de empregadores, junto com as regiões metropolitanas do Nordeste (Salvador e Recife).
- Entre julho de 2002 e julho de 2011, a taxa de desemprego na RMRJ reduziu à metade, de 10,2% para 5,0%.
- A taxa de rotatividade no emprego formal tem apresentado trajetória ascendente desde 2004. No Estado do Rio de Janeiro, passou de 27,9%, em 2004 para 36,2%, em 2010.

## CONTATO

SEBRAE - Área de Estratégia e Diretrizes /Equipe de Estudos e Pesquisas - tel. 21 2212-7878

IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade tel. 21 3235-6315

